

---

## OS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS E A CONSTRUÇÃO DO ETHOS EM EDITORIAIS DE JORNAIS PIAUIENSES

Deuziane Pereira da Cruz (UFPI)  
deuzianacruz@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho aborda a temática das representações sociais e da construção de imagens em editoriais. Nosso objetivo foi analisar a construção dos imaginários sociodiscursivos e do *ethos* do piauiense através do gênero editorial, comparando os três jornais de maior circulação no estado do Piauí. Tomamos por base a retórica aristotélica, no que concerne às provas retóricas, e os estudos semiolinguísticos de Charaudeau (1983), com foco principal na noção de imaginários sociodiscursivos. Nossa pesquisa possui uma natureza qualitativa e interpretativa, sendo o corpus da mesma constituído por cinco editoriais publicados durante o mês de outubro de 2013, assim divididos: dois editoriais do jornal *Diário do Povo*; dois do jornal *O Dia* e um do jornal *Meio Norte*. Os resultados apontam para a construção de imaginários sociodiscursivos diferenciados quando se toma por base o lugar social da enunciação. Os jornais *Meio Norte* e *Diário do Povo* apresentam um imaginário de pobreza, fragilidade e dependência acerca do Piauí, ao passo que o jornal *O Dia* constrói uma imagem de superação enfatizando o declínio das taxas de empobrecimento. Cada jornal constrói uma imagem de si: o jornal *Meio Norte* aposta num *ethos* de grandiosidade e poder de massificação; o jornal *O Dia* projeta um *ethos* de tradição e o *Diário do Povo* ressalta sua imagem de independente.

**Palavras-chave:** Discurso. Retórica. Editoriais.

### 1 Introdução

Esta pesquisa teve como principal objetivo identificar as estratégias argumentativas e as imagens do piauiense construídas pelos jornais locais *O Dia*, *Meio Norte* e *Diário do Povo*, estabelecendo parâmetros para a compreensão dos aspectos linguísticos, sociais, históricos, ideológicos e culturais que estão contidos nos mesmos. Com isso, procuramos dar ênfase aos Imaginários Sociodiscursivos e à construção do *ethos*.

Partimos da ideia de que os jornais procuram chamar a atenção do leitor através de estratégias argumentativas, com o propósito de persuadi-lo para que possam aderir e compartilhar o que está sendo exposto ou vendido pelos jornais. Dentro desse raciocínio, a argumentação pode enveredar por diversas áreas, como a política, a sociedade, descobertas e polêmicas que chocaram o mundo etc.

Com relação à análise dos jornais piauienses, percebemos que, além da utilização de vários tipos de estratégias argumentativas, os mesmos também constroem imaginários sociodiscursivos a respeito da realidade que os cerca, além de imagens de si mesmos (*ethos*).

## 2 Fundamentação Teórica

A língua é um sistema de comunicação e ocorre dentro de uma comunidade de fala, ou seja, é um reflexo criativo influenciado pela cultura de seus falantes. A língua é também o principal instrumento de desenvolvimento cognitivo do ser humano e existe uma profunda interdependência entre linguagem e pensamento, um fornecendo subsídios ao outro. Para Saussure (1966), “a língua é um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para possibilitar o exercício de tal faculdade pelos indivíduos”, ou seja, a língua é um todo em si mesmo e um princípio de classificação. Uma vez que lhe atribuímos o primeiro lugar entre os fatos da linguagem, introduzimos uma ordem natural num conjunto que não se presta a nenhuma outra classificação.

Partindo desse pressuposto, podemos inferir que as relações sociais que ocorrem através da língua descrevem com propriedade a argumentação. O homem julga, avalia, critica, faz juízos de valor e através do raciocínio obtém consequências e deduções. Ou seja, através de estratégias argumentativas podemos passar uma imagem positiva ou negativa diante da sociedade. A argumentação permite o mesmo, obter sucesso em tudo isso, pois através do argumento o homem apresenta justificativas para tudo aquilo que defende e para todos aqueles que pretende convencer.

O teórico Charaudeau (2009) afirma que argumentar é uma atividade discursiva que, do ponto de vista do sujeito argumentante, participa de uma dupla busca, a busca de racionalidade e uma busca de influência que tende a um ideal de persuasão. Ou seja, a primeira leva a ideais que sejam verdadeiros quanto à explicação de fenômenos do universo, a segunda consiste em compartilhar com o outro (interlocutor ou destinatário) um certo universo de discurso até o ponto em que este último seja levado a ter as mesmas propostas.

Pensando na utilização de estratégias feitas pelos jornais, em especial os Imaginários Sociodiscursivos e o *Ethos*, utilizaremos um arcabouço teórico originado em autores contemporâneos, com base, porém, na retórica aristotélica.

### 2.1 IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS

De acordo com Charaudeau (2007), os Imaginários Sociodiscursivos são engendrados pelas representações sociais e que (uma vez) partilhados pela sociedade dão significado ao mundo. A construção dos imaginários relaciona elementos afetivos e racionais nessa simbolização do mundo e das relações que fazem parte deste mundo. Charaudeau (2006) estabelece uma diferença entre os imaginários e os estereótipos, mostrando que os estereótipos tendem a depender do julgamento de um sujeito e buscam firmar uma determinada ideia. Já os imaginários não são rígidos e não têm o objetivo de estabelecer verdades. Os imaginários sociodiscursivos não possuem uma valoração no sentido de certo ou errado, bom ou mau.

Charaudeau (2007) mostra que a construção dos imaginários sociodiscursivos está ancorada em dois tipos de saberes, os saberes de conhecimento, que tendem a estabelecer uma verdade acerca dos fenômenos do mundo, independentemente da subjetividade do sujeito, e os saberes de crença, que pertencem a um modo de explicação do mundo, proveniente de julgamentos, apreciações e valorizações dos sujeitos. A diferença entre os dois saberes está no tipo de relação estabelecida entre sujeito e mundo. Os saberes de conhecimento o mundo se sobrepõe ao homem, já nos saberes de crença é o homem que se sobrepõe ao mundo.

Os saberes de conhecimento estão divididos, por Charaudeau, em dois tipos de saberes, o saber científico e o saber de experiência. No primeiro, as explicações são construídas sobre o mundo por meio de procedimentos como a experimentação, a observação e o cálculo. Já o segundo saber, o saber de experiência, nos mostra que a construção das explicações parte do conhecimento de mundo, ou seja, o conhecimento é adquirido a partir da experiência socialmente partilhada, mas não há nenhuma garantia de comprovação. Em relação aos saberes de crença, Charaudeau (2007) afirma que não há a possibilidade de verificação, pois não são sistematizados em teorias, ou seja, parte do conhecimento de mundo. São divididos em saberes de revelação e saberes de opinião, sendo que os saberes de revelação são fundamentados em uma verdade exterior ao sujeito, mas que não pode ser verificada, ou seja, o sujeito aceitará essa verdade, mesmo havendo contradições aos saberes de conhecimento. Nos saberes de opinião os argumentos partem do julgamento e opinião de um determinado sujeito e são construídos por vários tipos de motivações como a necessidade, a probabilidade, confronto entre a razão e emoção etc. O

saber de opinião é tanto pessoal quanto social e são divididos em: opinião comum, trata-se de um julgamento generalizado e que é partilhado socialmente; opinião relativa, é um julgamento que diz respeito a um sujeito individual ou a um grupo específico; e opinião coletiva, nesse caso, é a opinião de um determinado grupo em relação a outro grupo. Com base no que já foi mostrado, introduziremos a noção de *Ethos*.

## 2.2 A NOÇÃO DE ETHOS

Destacaremos a seguir a noção do *ethos* na visão de vários autores, como Aristóteles, Maingueneau, Ruth Amossy e Charaudeau.

Sabe-se que o *ethos* surgiu na Grécia com Aristóteles e em Roma com Quintiliano e Cícero, mas com perspectivas diferentes. Para os gregos a imagem que o orador cria e mostra no momento da enunciação, a fim de convencer o auditório não corresponde, necessariamente, à identidade dele; Enquanto para os romanos, o *ethos* estava ligado aos atributos reais do orador, à sua moral, e não incidia na imagem discursiva criada pelo orador.

A autora Heine (2011) nos mostra que o pensamento romano era baseado nas ideias de Quintiliano e Cícero, mas Heine afirma que é o pensamento grego e não o romano que lança as bases para a construção teórica da noção de *ethos* nos estudos linguísticos. Para tanto, Aristóteles (1998) afirma que um dos pontos fundamentais na arte de persuadir está na qualidade das provas dadas pelo orador. Com isso, percebe que existem as provas independentes e as dependentes. As provas independentes não dependem do orador e estão relacionadas a testemunhas e confissões, já as dependentes dividem-se em *pathos*, *logos* e *ethos*, este, para Aristóteles, é o mais importante das provas.

Para Aristóteles (1998), o *ethos* é a imagem de si que o orador cria através do discurso, mas não significa ser o caráter real do orador.

Segundo Maingueneau (2008), o *ethos* consiste em causar boa impressão pela forma como se constrói um discurso, ou seja, o locutor dará uma imagem de si que seja capaz de convencer o auditório. Maingueneau afirma ainda que o *ethos* não age no primeiro plano, mas de maneira lateral, implicando, assim, uma experiência sensível do discurso, mobilizando a afetividade do destinatário.

Para Maingueneau, o *ethos* está ligado ao ato de enunciação, sem ignorar que o público constrói também representações do *ethos* do enunciador antes mesmo que ele fale, ou seja, o *ethos* é fundamentalmente um processo interativo de influência sobre o outro.

Maingueneau afirma que o *ethos* não está ligado apenas à oralidade em situação de fala pública, mas também abarca todo tipo de texto, tanto orais como escrito, pois todo texto escrito tem uma vocalidade que pode se manifestar numa multiplicidade de tons. Maingueneau, afirma que:

O *ethos* de um discurso resulta da interação de diversos fatores: *ethos* pré-discursivo, *ethos* discursivo (*ethos* mostrado), mas também os fragmentos do texto nos quais o enunciador evoca sua própria enunciação (*ethos* dito) – diretamente (“é um amigo que lhes fala”) ou indiretamente, por meio de metáforas ou de alusões a outras cenas da fala, por exemplo. (Maingueneau, 2008, p.18)

Ou seja, é impossível definir uma fronteira nítida entre o dito sugerido e o puramente mostrado pela enunciação.

Maingueneau nos mostra que o discurso publicitário mantém uma ligação privilegiada com o *ethos*, pois ele busca efetivamente persuadir ou associar os produtos que promove a um corpo em movimento, a uma maneira de habitar o mundo. Já em relação ao discurso indireto livre, existe uma aproximação entre esse tipo de discurso e o *ethos*, pois um dos interesses do discurso livre é que ele permite, além do ritmo, do léxico, da sintaxe etc., que o *ethos* seja percebido pelos leitores sem que lhes sejam reconstituídos os propósitos exatos dos locutores citados, ou seja, é restituído seu *ethos* discursivo.

Para Ruth Amossy (2005), todo ato de tomar a palavra implica a construção de uma imagem de si, ou seja, a maneira de dizer autoriza a construção de uma imagem, seja ela boa ou ruim. Por exemplo, quando tomamos a palavra numa reunião acabamos construindo uma imagem de uma pessoa decidida e que tem iniciativa. O *ethos* está ligado também ao estatuto do locutor e à questão de sua legitimação pela fala.

Segundo Amossy, a noção de *ethos* é mobilizada pela concepção de enunciação da pragma-semântica, isto é, uma teoria que dá ênfase a fala como ação que visa influenciar o parceiro. Em seu artigo intitulado “Da noção retórica de *ethos* à análise do discurso”, Amossy enfatiza Bourdaloue, no qual afirma que o orador convencerá por argumentos, pensando

bem no que vai dizer, e agradará pelos seus modos. A seguir, trataremos do *ethos* na concepção de Charaudeau.

### 2.3 O *ETHOS* EM CHARAUDEAU

Para Charaudeau (2011), “o sentido veiculado por nossas palavras depende ao mesmo tempo daquilo que somos e daquilo que dizemos”, nesse sentido, podemos afirmar que o *ethos* é o resultado de uma dupla identidade, mas ele termina por se fundir em uma única. De acordo com Charaudeau, não podemos afirmar que existam marcas específicas do *ethos*, por exemplo, os diversos tipos de comportamento do sujeito ou o conteúdo de suas propostas.

Charaudeau divide o *ethos* em duas categorias: o *ethos* de credibilidade e os *ethos* de identificação.

#### ***I. Os ethos de credibilidade***

Charaudeau nos mostra que a credibilidade não é uma qualidade ligada à identidade social do sujeito, ou seja, a credibilidade é o resultado da construção de uma identidade discursiva pelo sujeito falante. Um indivíduo pode ser julgado digno de crédito se houver condições de verificar que aquilo que ele diz corresponde ao que ele pensa, caso contrário, pode se revelar mentiroso. Esse *ethos* de credibilidade é dividido em *ethos* de sério, *ethos* de virtude e *ethos* de competência.

##### *i. Ethos de sério*

O *ethos* de sério depende das representações que cada grupo social faz de quem é sério e de quem não é. É construído com a ajuda de diversos índices, como os corporais e mímicos, o locutor tem que mostrar uma boa postura do corpo, uma expressão sem muito sorriso no rosto, os índices comportamentais que revelam a capacidade de autocontrole, e os índices que demonstram a grande capacidade de trabalho. Esse *ethos* é construído com a ajuda de declarações a respeito de si mesmo.

##### *ii. Ethos de virtude*

Podemos definir o *ethos* de virtude como aquele que dá o exemplo, isto é, o locutor tem que demonstrar sinceridade e fidelidade, acrescida de uma imagem de honestidade pessoal. Esse *ethos* é construído através do tempo, ou seja, é preciso constatar que o locutor sempre seguiu a mesma linha de pensamento, de ação e que tem uma vida transparente.

### iii. O *ethos* de competência

O *ethos* de competência exige o saber e a habilidade, o locutor deve ter conhecimento profundo do domínio particular no qual exerce sua atividade, mas provando que tem os meios, o poder e a experiência necessários para realizar seus objetivos, obtendo assim, resultados positivos.

## II. Os *ethos* de identificação

Charaudeau afirma que a construção do *ethos* se faz em uma relação triangular entre si, o outro e um terceiro ausente. O si procura endossar a imagem ideal, o outro é levado por um comportamento de adesão à pessoa que ele se dirige por intermédio dessa mesma imagem ideal de referência.

O *ethos* de identificação é uma polivalência de imagens e umas são mais voltadas para si mesmo. Esse *ethos* está dividido em vários outros tipos: o *ethos* de potência, *ethos* de caráter, *ethos* de inteligência e *ethos* de humanidade.

### a. O *ethos* de potência

Esse *ethos* é visto como uma energia física que emerge das profundezas terrestres e impulsiona os corpos na ação. Segundo Charaudeau, o *ethos* de potência não deve ser confundido com o do poder, pois tem como finalidade a organização da vida coletiva, resultado de uma ação coordenada.

### b. O *ethos* de caráter

O *ethos* de caráter trata mais da força do espírito que do corpo e pode aparecer por meio de diversas figuras como a vituperação, a polêmica, o controle de si, a coragem e a moderação. A vituperação critica e indigna-se ao exprimir-se aos berros, ou seja, o berro é dominado, testemunhando uma indignação pessoal e provém de um julgamento da mente, necessitando, assim, ser expresso com força. A polêmica aparece geralmente nos debates entre os políticos, onde se encontram numa situação conflituosa uns em relação aos outros. Já o controle de si denota um caráter equilibrado que não se deixa levar por pequenas coisas, ou seja, mantém a cabeça fria em todas as circunstâncias. Uma outra figura se refere a coragem, pois quem a possui saberá enfrentar a adversidade sem enfraquecer. E por último, não menos importante, a moderação que se resume na intermediação entre as partes em conflito.

c. O *ethos* de inteligência

Esse *ethos* pode provocar a admiração e o respeito dos indivíduos por aquele que demonstra tê-lo e assim os fazem aderir a ele. O *ethos* de inteligência testemunha a maneira como os membros de um grupo social concebem a inteligência e a valorizam.

d. O *ethos* de humanidade

O *ethos* de humanidade é mensurado pela capacidade de demonstrar sentimentos, compaixão e também pela capacidade de confessar suas fraquezas. Esse *ethos* pode ser percebido através de duas figuras distintas, a figura do sentimento e a figura da confissão. Em relação ao sentimento, é difícil de manipular, pois não é necessário que o locutor passe por fraco. Essa figura deve transparecer apenas em algumas ocasiões. A figura da confissão também é difícil de manipular, pois confessar pode ser uma marca de fraqueza.

### 3 Metodologia

O projeto possui caráter qualitativo e interpretativo. Foi dividido em várias etapas, entre os meses de setembro a dezembro, fizemos a caracterização inicial da pesquisa, com a definição do foco de estudo a ser adotado, a revisão da bibliografia que trata do tema pesquisado, a reunião e leitura dos editoriais. Nos meses de março a junho realizamos as análises do *corpus* selecionado, portanto, foram estabelecidas metas a serem cumpridas e toda semana eram produzidas três páginas de análise. Para tanto, selecionamos dois editoriais do *Jornal O Dia*, dois editoriais do *Jornal Diário do Povo* e um editorial do *Jornal Meio Norte*.

Nesse mesmo espaço de tempo, foram realizadas as discussões que diz respeito aos resultados.

### 4 Análise dos Dados

De acordo com o cronograma do projeto de pesquisa, os primeiros meses de nossos estudos foram focados na reunião de literatura referente ao assunto da pesquisa e posterior estudo desse material. Em seguida, realizamos as análises dos dados. Com isso pôde-se perceber que a construção dos Imaginários Sociodiscursivos está ancorada em dois tipos de



saberes: os saberes de conhecimento e os saberes de crença. Partindo dessa afirmação analisaremos alguns editoriais dos jornais locais do estado do Piauí.

Os editoriais publicados pelo Diário do Povo em 19 e 25 de outubro de 2013 nos mostram que é possível detectar esses dois tipos de saberes. Vejamos:

[...] Hoje, mais de 90% dos nossos recursos são provenientes de transferências constitucionais e convênios [...] Setenta por cento, praticamente, de nossa população, depende de programas sociais do governo federal, a exemplo do Bolsa família. Cerca de 12% das crianças e adolescentes encontram-se em situação de trabalho infantil irregular, estatística predominante ainda nos anos 1990 [...]  
(Jornal Diário do Povo, Uma enorme dependência, 19 de outubro de 2013)

O nordeste vive uma das maiores secas de toda a sua história. Já não chove praticamente desde o começo do ano. E lá se vão quase 10 meses [...] (Jornal Diário do Povo, A seca e seus desdobramentos, 25 de outubro de 2013)

Nos trechos destacados acima podemos perceber os saberes de conhecimento, pois o *Jornal Diário do Povo* tende a estabelecer uma verdade acerca dos fenômenos do mundo, independentemente da subjetividade do sujeito. Ou seja, utiliza dados que comprovam o que está sendo dito. Quando afirma que “90% dos nossos recursos são provenientes de transferências...” está provando através de dados que o que está sendo colocado é verídico.

Já no *Jornal O Dia* esse saber é ainda mais presente nos editoriais.

[...] Segundo dados do Governo Federal, 56% dos 4.581 municípios brasileiros não conseguem arrecadar 10% da receita necessária para sua manutenção, e acabam se tornando dependentes dos recursos provenientes dos Estados da União. [...] No Piauí, desde a eleição de 2012 dois prefeitos renunciaram a seus mandatos [...]  
(Jornal O Dia, Criação de municípios, 18 de outubro de 2013)

[...] Segundo dados da Pesquisa nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Estado do Piauí, a proporção de pessoas vivendo em domicílios (famílias) pobres diminuiu quase 50% entre os anos de 2001 e 2011, de 52% em 2001 para pouco mais de 24% em 2011[...]  
(Jornal O Dia, Queda da pobreza, 2 de outubro de 2013)

Como se pode perceber, os saberes de conhecimento estão contidos nos editoriais do *Jornal O Dia*. No trecho citado, O *Jornal* utiliza dados estatísticos e com esses dados define conceitos e modos de raciocínio que podem ser utilizados pela coletividade, ou seja,

escapando a singularidade do indivíduo. E se formos investigar, os dados são de pesquisas realizadas e podem ser provados. O Jornal, ao utilizar-se dos saberes de conhecimento, tendem a colocar dados que possam ser verificados e comprovados pelo leitor.

Analisando os editoriais do jornal *Meio Norte* pode-se perceber que existe a presença dos saberes de conhecimento, mas de forma concisa. A exemplo:

[...] A queda na expectativa de vida ou a redução do ritmo de crescimento da esperança de vida ao nascer é um fenômeno demográfico já registrado por pesquisas em São Paulo e em Pernambuco [...] a esperança de vida ao nascer no Piauí será maior que os atuais 73,4 anos [...]  
(Jornal Meio Norte, esperança de vida, 22 de outubro de 2013)

Para que seu discurso seja válido o jornal utiliza estratégias que possam comprovar sua veracidade, construindo uma representação da realidade, esta que vale pelo conhecimento do próprio mundo, ou seja, apesar de colocar que existem pesquisas feitas, o *Jornal Meio Norte* não mostra qual a fonte da pesquisa. Com isso, não há nenhuma garantia de comprovação, utilizando como estratégia o saber de experiência.

Fazendo um paralelo entre os saberes de conhecimento e os saberes de crença, analisaremos os mesmos editoriais, agora destacando os saberes de crença.

[...] A umidade está muito baixa e ameaça a saúde das pessoas, principalmente idosos e crianças. Quanto ao calor, pouco se pode fazer, a não ser tomar bastante líquido [...] Ou seja, procure a sombra das árvores que são mais refrescantes [...]  
(Jornal Diário do povo, A seca e seus desdobramentos, 25 de outubro de 2013)

[...] A dependência em relação ao poder público, naquele tempo, era muito grande. Hoje, permanece praticamente inalterada [...] Para que se tenha ideia, o poder público, no Piauí, é o maior empregador. É também o principal contratante de obras e serviços [...]  
(Jornal Diário do Povo, Uma enorme dependência, 19 de outubro de 2013)

Nos editoriais analisados pode-se notar uma forte presença dos saberes de crença, uma vez que o Jornal Diário do Povo utiliza procedentes de um movimento de avaliação, no qual o sujeito determina seus julgamentos a respeito dos fatos, ou seja, é o homem que se sobrepõe ao mundo. Quando afirma que “A umidade está baixa e ameaça à saúde”, neste

caso, por exemplo, não precisa de dados para provar que a umidade baixa pode sim prejudicar a saúde humana.

O *Jornal O Dia* também utiliza os saberes de crença, pois nos editoriais foi possível notar que o jornal tende a uma explicação do mundo e faz apreciações e valorizações dos sujeitos. Vejamos:

[...] A criação de novos municípios é uma matéria polêmica e que envolve fatores geográficos e algumas vezes ideológicos, pois muitas vezes uma comunidade desenvolve-se isolada da sede do município e acaba não usufruindo do mesmo desenvolvimento ou não compartilhando das mesmas ideias [...]

(Jornal O Dia, Criação de municípios, 18 de outubro de 2013)

[...] Já que permite que as pessoas permaneçam mais tempo na escola, melhorando assim a escolaridade média da população e conseqüentemente a saúde, a consciência em exigir seus direitos e a busca maior por melhorias na qualidade de vida.

(Jornal O Dia, Queda da pobreza, 2 de outubro de 2013)

Nos dois trechos citados pode-se notar que o Jornal faz um julgamento generalizado e que é partilhado socialmente, ou seja, emite sua opinião e a partilha com a sociedade piauiense. Nesse caso, não pode ser comprovado, pois são julgamentos.

Passando para a análise do editorial publicado pelo *Jornal Meio Norte*, percebe-se que ocorre o mesmo com os demais jornais em relação aos saberes de crença. Ou seja, o jornal emite sua opinião de forma clara, mas não são sistematizados em teorias, configurando assim como um discurso de causalidade natural. Com um trecho extraído do editorial podemos perceber o saber de experiência. Vejamos:

[...] A redução da violência, através do combate às suas causas – droga no topo – é seguramente uma das boas saídas possíveis para reduzir o impacto dos óbitos por causas externas sobre a esperança de vida. Claro que existem outras medidas, como a melhoria da saúde preventiva para todos os estratos populacionais, sobretudo aqueles formados por pessoas do sexo masculino, grupo demográfico que por cultura e hábito negligencia o trato pessoal da saúde [...]

(Jornal Meio Norte, Esperança de vida, 22 de outubro de 2013)

Nota-se que nos editoriais analisados o sujeito faz seu julgamento sem comprovação de dados e que é o sujeito que se sobrepõe ao mundo e não este que se sobrepõe aquele. Ao

afirmar que “claro que existem outras medidas, como a melhoria da saúde”, o Jornal emite sua opinião, seu julgamento e não se utiliza de dados para provar que o seu discurso é verdadeiro, ou seja, parte do conhecimento de mundo.

Charaudeau (2011), divide os Imaginários Sociodiscursivos em dois tipos, o imaginário social e o imaginário sociodiscursivo. No primeiro conclui-se que o imaginário é efetivamente uma imagem da realidade, mas imagem que interpreta a realidade, ou seja, realidade essa que faz entrar em um universo de significações. Essa significação da realidade procede de uma dupla relação: a relação que o homem mantém com a realidade por meio de sua experiência, e a que estabelece com os outros para alcançar o consenso de significação. Já o segundo, para que possa desempenhar seu papel de espelho identitário, tem a necessidade de ser materializado. Partindo dessa ideia, o principal objetivo foi analisar a imagem que o Estado do Piauí passa diante da sociedade.

No Editorial “Esperança de vida” publicado no dia 22 de outubro de 2013 através do *Jornal Meio Norte* pode-se perceber a presença do imaginário social, observe:

O crescente número de mortes por violência em Teresina e nas cidades de Picos e Parnaíba, que registram maiores números de homicídios fora da capital do Piauí, tem sido um obstáculo para que o Estado avance na expectativa de vida. A esperança de vida ao nascer, portanto, é afetada diretamente pela expansão das chamadas mortes por causas externas, ou seja, por violência. [...] A queda na expectativa de vida ou a redução do ritmo de crescimento da esperança de vida ao nascer é um fenômeno demográfico já registrado por pesquisas em São Paulo e em Pernambuco, mas já perceptível a olho nu no Piauí. [...] (Jornal Meio Norte)

Nesse trecho, podemos notar a forte presença do imaginário social, pois reflete a visão que o homem tem do Piauí em relação às taxas de homicídios. Nesse caso, o Estado do Piauí passa uma imagem de fragilidade e com esses altos índices de homicídios faz com que o estado se torne cada vez mais fraco e com a imagem de descaso perante a sociedade, ou seja, as autoridades não tomam iniciativas para resolver tais problemas.

Partindo do mesmo pressuposto, percebe-se que contrário ao *Jornal Meio Norte*, o *Jornal O Dia* coloca o Piauí como um estado de superação. Vejamos:

Um dos programas sociais mais criticados desde sua implantação, o Bolsa Família tem mostrado através de resultados práticos a que veio. [...] Segundo dados da Pesquisa nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Estado do Piauí,

a proporção de pessoas vivendo em domicílios (famílias) pobres diminuiu quase 50% entre os anos de 2001 e 2011, de 52% em 2001 para pouco mais de 24% em 2011.” (Jornal O Dia. P.6). [...] Um dos fatores que comprovam essa redução no número de famílias pobres e extremamente pobres é o abandono do programa Bolsa Família. [...] 40.764 famílias abriram mão do benefício no Piauí [...] (Jornal O Dia, p. 6)

Com isso, pode-se verificar que contrário ao editorial publicado pelo Jornal Meio Norte, o *Jornal O Dia* nos mostra um Piauí bem diferente. No trecho destacado pode-se observar a imagem de um estado em desenvolvimento, próspero e com a pobreza indo a declínio. Percebe-se que o Estado abriu portas para as pessoas trabalharem e abdicar do benefício Bolsa Família.

Quando é afirmado pelo *Jornal Diário do Povo*:

[...]Cento e sessenta anos depois tudo indica que as coisas continuam iguais em nosso estado. Grande parte das pessoas que supostamente decidem continuam correndo atrás do cofre do estado. Por isso que geralmente as candidaturas abençoadas pelo erário ganham de imediato grande destaque, no que se pode ser interpretado, a grosso modo, como uso da máquina eleitoral em campanha política. [...] A dependência em relação ao poder público, naquele tempo, era muito grande. Hoje permanece praticamente inalterada[...] (Jornal Diário do Povo).

Mais uma vez pode-se notar que o homem reflete uma visão do mundo social, ou seja, o jornal Diário do povo reflete a sua visão a respeito da dependência das pessoas em relação ao estado e que mesmo com o passar dos anos continua na mesma situação.

Estabelecendo uma contradição com o jornal *O Dia*, o *Diário do Povo* afirma:

[...]Fica praticamente impossível qualquer mudança no quadro social ora existente diante de tal realidade. Setenta por cento, praticamente, de nossa população, depende de programas sociais do governo federal, a exemplo do Bolsa família[...] (Jornal Diário do Povo)

Nesse caso, o jornal Diário do Povo coloca o Piauí como um estado dependente, não apenas do governo federal, mas também do governo local. Com isso, mostra que o cidadão piauiense e o próprio estado, Piauí, estabelecem uma relação com a realidade através das experiências vividas, passando a imagem de um estado fraco e dependente.

Após analisarmos os Imaginários Sociodiscursivos, passamos para a análise do *Ethos*, procuramos identificar quais os tipos de *ethos* existentes dentro do nosso *corpus*. Para

Introduzirmos a análise, utilizamos editoriais do *Jornal Meio Norte*, no qual pode-se perceber o *ethos* como estratégia de persuasão. Na citação abaixo, foi possível encontrar o *ethos* de credibilidade, vejamos:

[...] Embora seja de certo modo temerário se falar sobre o tema, dada a ausência de estudos mais elaborados que indiquem haver redução na expectativa de vida pelo aumento da violência, é bastante razoável que a segregação das estatísticas possa indicar que nas cidades menores haverá em algum tempo uma maior esperança de vida que nos centros mais densamente povoados [...] (Jornal Meio Norte, 22 de outubro de 2013)

No trecho destacado, o jornal se utiliza do *ethos* de credibilidade, pois nos editoriais do *Jornal Meio Norte* ocorre a construção de uma identidade discursiva pelo sujeito falante, a exemplo, o próprio *Jornal Meio Norte*, pois pode-se verificar a sua autenticidade através da sua longa história com o jornalismo. A intenção do *Jornal Meio Norte* é levar a notícia de forma íntegra aos seus leitores. No trecho citado, o jornal afirma que mesmo com a ausência de estudos mais elaborados é possível afirmar que a segregação das estatísticas possa indicar que nas cidades menores haverá esperança de vida, ou seja, através do editorial o Jornal mostra que pode ser julgado digno de crédito, pois dá aos leitores condições de verificar que aquilo que ele diz corresponde sempre ao que ele pensa.

Podemos destacar também nos editoriais do *Jornal Meio Norte* o *ethos* de virtude, pois o jornal mostra sinceridade e fidelidade com os leitores ao dizer o que pensa. Pode-se afirmar que o Jornal adquiriu esse *ethos* de virtude ao longo de um tempo, seguindo a mesma linha de pensamento. Ao afirmar “haverá em algum tempo uma maior esperança de vida”, o *Jornal Meio Norte* fala o que pensa e chega a ser transparente com o seu desejo de que possa existir uma maior esperança de vida nos centros mais densamente povoados.

Partindo dessa análise, podemos inferir que o jornal *Diário do Povo* também busca efetivamente persuadir ou associar o seu ponto de vista com o do leitor. Com isso, analisaremos o *ethos* de identificação e o *ethos* de credibilidade através de dos editoriais “A seca e seus desdobramentos” e “Uma enorme dependência”. Vejamos:

[...] O homem do campo praticamente já não tem produção alguma [...] Os dirigentes públicos “lavam as mãos” ao dizer que os programas sociais resolvem – e ponto final [...] (Jornal Diário do Povo, 25 de outubro de 2013)

[...] Como se disse no começo, a grande maioria continua andando a reboque do governo [...] A economia precisa se desenvolver por sua própria conta para evitar que continuemos com tamanha dependência em relação ao governo federal [...] (Jornal Diário do Povo, 19 de outubro de 2013)

Com esses trechos extraídos dos editoriais do Jornal *Diário do Povo* podemos afirmar que no primeiro trecho retirado do editorial “uma enorme dependência” pode-se perceber a presença dos *ethos* de identificação, mais precisamente o *ethos* de humanidade, pois ao afirmar que “o homem do campo já não tem produção alguma”, o jornal *Diário do Povo* demonstra sentimentos, compaixão em relação ao homem do campo, ou seja, indigna-se e se expressa com força em relação à situação do produtor do campo.

No segundo trecho, nota-se o *ethos* de caráter, pois mostra o comportamento do governo do estado. Ao afirmar que “evitar que continuemos com tamanha dependência em relação ao governo federal” o jornal faz críticas e indigna-se com a dependência do estado do Piauí em relação ao governo federal e ao mesmo tempo denota um equilíbrio com a sua opinião, uma forma tranquila de falar.

O jornal *O Dia*, em seus editoriais, também oferece uma série de possibilidades de identificação do *ethos*. Vejamos:

[...] Partindo-se do pressuposto de que a criação de todos esses municípios seja realmente necessária, o nosso questionamento gira em torno do custo da criação de tantos cargos públicos na receita destes municípios [...] (Jornal O Dia, 18 de outubro de 2013)

[...] O crescimento econômico balanceado e a redução na desigualdade na distribuição da renda estão entre os fatores que trazem a melhora na qualidade de vida das pessoas [...] (Jornal O Dia, 2 de outubro de 2013)

Através dos editoriais, percebe-se a presença do *ethos* de competência, pois mostra ter o conhecimento profundo sobre os assuntos abordados em seus editoriais, provando que possui meios, o poder e a experiência necessários para realizar seus objetivos. Em relação aos meios, nos trechos citados, o Jornal utiliza-se de uma opinião séria e limpa para persuadir o leitor. O poder e a experiência são dois fatores que mostram que o Jornal sabe agir de maneira eficaz, pois está no mercado há quase sessenta e quatro anos, ou seja, é pela visão do conjunto do percurso que se pode julgar o seu grau de competência. Ao afirmar “o nosso questionamento gira em torno do custo da criação de tantos cargos públicos”, o Jornal mostra que sabe agir em relação a uma crítica.

## 5 Considerações Finais

Com a realização das análises podemos afirmar que é possível encontrar nos discursos midiáticos diversas estratégias argumentativas utilizadas com o intuito de convencer o leitor, mostrando ao interlocutor o que está certo ou errado.

Os jornais piauienses utilizam o *Ethos* para mostrar a imagem de jornal sério, com credibilidade e competência, passando uma imagem positiva diante da sociedade. Exploram os imaginários sociodiscursivos com o intuito de provar que o que é publicado é legítimo.

### Referências Bibliográficas

ALVES FILHO, Francisco. **Forças centrípetas e forças centrífugas em editoriais**. Revista Signos / 43 – Número especial monográfico Nº 1, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.cl/pdf/signos/v43s1/a02.pdf>

AMOSSY, Ruth. **L'argumentation dans le discours. Deuxième édition**. Paris: Armand Colin, 2006.

AMOSSY, Ruth (org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 9-28.

ARAÚJO, Cíntia Regina de. **O domínio discursivo do jornalismo escrito: um estudo sobre o editorial**. Dissertação (Mestrado em Letras). PUC-MG, Belo Horizonte, 2002.

ARISTÓTELES. **Arte retórica e a arte poética**. São Paulo: Ediouro, 1998.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**. São Paulo: Contexto, 2009.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2007.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo: Contexto, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. Tiers, ou es-tu? À propos du tiers du discours. In: **La voix cachée du tiers**. CHARAUDEAU, Patrick; MONTES, Rosa. Paris, France: L'harmattan, 2004.

CHARAUDEAU, Patrick. Uma Teoria dos Sujeitos da Linguagem. In: MARI, Hugo; MACHADO, Ida; MELLO, Renato de (orgs.). **Análise do Discurso: Fundamentos e Práticas**. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2001, p. 23-38.

CHARAUDEAU, Patrick. Une analyse sémiolinguistique du discours. In: **Revue Langages**.



nº 117, Paris: Larousse, Mars, 1995.

CHARAUDEAU, Patrick. **Grammaire du Sens et de l'Expression**. Paris: Hachette, 1992.

CHARAUDEAU, Patrick. *Langage et Discours*. Paris: Hachette, 1983. MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do ethos. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana. **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 11-29.

MOURA, João Benvindo de. **O Piauí é aqui: a construção de imagens e os efeitos patêmicos em editoriais do jornal Meio Norte**. In: Revista do GELNE v.12 n.1 – 2010: Disponível em: [http://www.gelne.org.br/Site/RevistaGelne/revistas.php?acao=conferir\\_revista&revista=10](http://www.gelne.org.br/Site/RevistaGelne/revistas.php?acao=conferir_revista&revista=10)

MOURA, João Benvindo de. **Análise discursiva de editoriais do jornal Meio Norte, do estado do Piauí: a construção de imagens e as emoções suscetíveis através da argumentação**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte – MG, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/LETR-974H6D>

REBOUL, Olivier. **Introdução à Retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Cours de Linguistique Générale**. Paris: Payot, 1966.

SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. **Estudo da organização textual argumentativa em editoriais de jornais**. Dissertação (Mestrado em Linguística). UFC, Fortaleza, 2004.

## Anexos

**Jornal Diário do Povo**

## 2 Opinião

Teresina - PI - Sábado, 19 de outubro de 2013

DIÁRIO

EDITORIAL

## Uma enorme dependência

Conta a história que em 1853, para forçar a transferência da capital da província de Oeiras para Teresina o então presidente (correspondente ao atual cargo de governador) José Antonio Saraiva colocou na carruagem oficial o cofre do dinheiro do governo. Muitos deputados e lideranças não queriam a mudança. Mas na hora em que o veículo público se pôs em marcha em direção ao seu destino, todos seguiram atrás. Significa dizer que todos correm atrás do dinheiro.

Cento e sessenta anos depois tudo indica que as coisas continuam iguais em nosso estado. Grande parte das pessoas que supostamente decidem continuam correndo atrás do cofre do estado. Por isso que geralmente as candidaturas abençoadas pelo erário ganham de imediato grande destaque, no que pode ser interpretado, a grosso modo, como uso da máquina eleitoral em campanha polí-

tica. Mas este é um assunto para outro momento. Agora, nos propomos a discutir o Dia do Piauí, data consagrada aos heróis que no distante ano de 1822 proclamaram a independência da província na vila de São João da Parnaíba.

A dependência em relação ao poder público, naquele tempo, era muito grande. Hoje permanece praticamente inalterada. Como se disse no começo, a grande maioria continua andando a reboque do governo. Para

que se tenha ideia, o poder público, no Piauí, é o maior empregador. É também o principal contratante de obras e serviços. A economia precisa se desenvolver por sua própria conta para evitar que continuemos com tamanha dependência em relação ao governo federal. Hoje, mais de 90% dos nossos recursos

são provenientes de transferências constitucionais e convênios.

Fica praticamente impossível qualquer mudança no quadro social ora existente diante de tal realidade. Setenta por cento, praticamente, de nossa população, depende de programas sociais do governo federal, a exemplo

do Bolsa Família. Cerca de 12% das crianças e adolescentes encontram-se em situação de trabalho infantil irregular; estatística predominante ainda nos anos 1990. Recentemente, divulgou-se que a Polícia Rodoviária Federal mapeou 50 pontos de prostituição infantil ao longo de rodovias federais do estado. Os investimentos precisam acontecer em maior escala. Caso contrário, teremos pouco a comemorar em anos vindouros. Exatamente como agora.

**A DEPENDÊNCIA,  
QUE ERA GRANDE  
NAQUELA ÉPOCA,  
PERMANECE HOJE  
INALTERADA**

## 2 Opinião

Teresina - PI - Sexta-feira, 25 de outubro de 2013

DIÁRIO

EDITORIAL

## A seca e seus desdobramentos

O Nordeste vive uma das maiores secas de toda a sua história. Já não chove praticamente desde o começo do ano. E lá se vão quase 10 meses. Com isso, o calor torna-se cada vez mais intenso. A umidade está muito baixa e ameaça a saúde das pessoas, principalmente idosos e crianças. Quanto ao calor, pouco se pode fazer, a não ser tomar bastante líquido, segundo especialistas, e evitar longo tempo de exposição ao sol. Ou seja, procure a sombra de árvores que são mais refrescantes. Mas não se pode esquecer que cerca de mil árvores padeceram este ano por causa da seca em Teresina. O estrago é grande.

E maior ainda quando se vai para o meio rural. O homem do campo praticamente já não tem produção alguma. Faz muito tempo que não consegue se organizar para produzir no sentido de

comercializar. O que ele consegue plantar e colher é muito pouco. Dá apenas para comer com seus familiares. Neste caso, o poder público oferece alguma ajuda através de bolsas de produção que na verdade são bolsas de auxílio mesmo. Os dirigentes públicos "lavam as mãos" ao dizer que os programas sociais resolvem - e ponto final. Pouco se pode fazer também quanto a isso. Principalmente se levarmos em conta que a seca é uma espécie de mercadoria.

Predomina em nosso meio a chamada "indústria da seca". Isso acontece há tanto tempo que a maioria até imagina que não ocorre mais, que é coisa do passado ou que essa conversa já cansou. Mas é assim mesmo que funciona. A maioria da população é ignorada em suas ne-

cessidades básicas. De repente, aparece um "salvador da pátria", geralmente alguém que está no poder. Ele resolve rapidamente por meio de algum adjutório que coloca por terra afirmações poéticas de que o cidadão se cansou de esmolas e se envergonha de recebê-las.

Nem tanto.

A economia está seriamente ameaçada. Aliás, nunca esteve tão em baixa. Certamente vai depender, e muito, de qualquer apoio que seja do poder central. Nos municípios, os prefeitos fazem uma chiadeira geral diante do que chamam de a maior crise financeira em muitos anos. Não há saques, é verdade, mas isso talvez não demore a acontecer. Principalmente se persistir esse descaso com alegorias fantasiosas de que "antes era pior".

**A ECONOMIA  
ESTÁ AMEAÇADA  
E NÃO HÁ  
PERSPECTIVAS  
DE REVITALIZÁ-LA**

# Esperança de vida

O crescente número de mortes por violência em Teresina e nas cidades de Picos e Parnaíba, que registram maiores números de homicídios fora da capital do Piauí, tem sido um obstáculo para que o Estado avance na expectativa de vida. A esperança de vida ao nascer, portanto, é afetada diretamente pela expansão das chamadas mortes por causas externas, ou seja, por violência.

Tanto a região metropolitana de Teresina quanto as cidades de Picos e Parnaíba, assim, passam a integrar uma lista nada saudável de municípios que concorrem para que seus Estados tenham reduzida a expectativa de vida – o que no caso piauiense se agrava pela elevada taxa de mortalidade de crianças com menos de um ano de idade.

A queda na expectativa de vida ou a redução do ritmo de crescimento da esperança de vida ao nascer é um fenômeno demográfico já registrado por pesquisas em São Paulo e em Pernambuco, mas já perceptível a olho nu no Piauí. Em uma conta simples, se os dados de óbitos forem segregados, separando-se jovens mortos pela violência, a esperança de vida ao nascer no Piauí será maior que os atuais 73,4 anos.

As chamadas mortes por causas externas (acidentes, homicídio e suicídios) registradas nos grandes aglomerados urba-

## → Violência

**É a violência a causa primária da morte de homens jovens entre 15 e 29 anos em grandes e médios aglomerados urbanos**

nos do Estado, com efeito, têm impactado negativamente os dados relativos à esperança de vida ao nascer.

Embora seja de certo modo temerário se falar sobre o tema, dada a ausência de estudos mais elaborados que indiquem haver redução na expectativa de vida pelo aumento da violência, é bastante razoável que a segregação das estatísticas possa indicar que nas cidades menores haverá em algum tempo uma maior esperança de vida que nos centros

mais densamente povoados. Isso ocorre porque as mortes por causas externas atingem grupos de pessoas mais velhas, sobretudo indivíduos do sexo masculino.

Nestas circunstâncias, a redução da violência, através do combate às suas causas – droga no topo da lista – é seguramente uma das boas saídas possíveis para se reduzir o impacto dos óbitos por causas externas sobre a esperança de vida.

Claro que existem outras medidas, como a melhoria da saúde preventiva para todos os estratos populacionais, sobretudo aqueles formados por pessoas do sexo masculino, grupo demográfico que por cultura e hábito negligencia o trato pessoal da saúde. Mas é a violência a causa primária da morte de homens jovens entre 15 e 29 anos em grandes e médios aglomerados urbanos.

# Opinião

Página 6

Teresina, Quarta, 2 de Outubro de 2013

Editora: Adriana Magalhães // Envie artigos para [jornal@portalodia.com](mailto:jornal@portalodia.com) // Fale conosco: 86 2106.9924

## Editorial

# Queda da pobreza

Um dos programas sociais mais criticados desde sua implantação, o Bolsa Família tem mostrado através de resultados práticos a que veio. Normalmente criticado por afastar a população do trabalho formal e incentivar o paternalismo, o programa tem apontado dados relevantes de redução dos índices de pobreza no Brasil e mostrado que mesmo fazendo jus a muitas críticas, tem conseguido também alcançar melhorias na qualidade de vida da população.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no estado do Piauí, a proporção de pessoas vivendo em domicílios (famílias) pobres diminuiu quase 50% entre os anos de 2001 e 2011, de 52% em 2001 para pouco mais de 24% em 2011.

Em números absolutos, em 2001 tinha-se mais de 1,43 milhão de pessoas em condição de pobreza no estado. Em 2011, esse número é de aproximadamente 755 mil.

No que diz respeito à extrema pobreza, a redução ocorreu em magnitude ainda maior, de pouco mais de 26% em 2001 (28% em 2003) para 8,6% em 2011, uma redução de superior a 60% da quantidade de pessoa nessa condição. No Piauí, 729 mil pessoas viviam em condição de extrema pobreza em 2001. Em 2011, esse número é de aproximadamente 268 mil.

Um dos fatores que comprovam essa redução no número de famílias pobres e extremamente pobres é exatamente o abandono do programa Bolsa Família. Dados divulgados pelo ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) mostram que

40.764 famílias abriram mão do benefício no Piauí. Elas declararam voluntariamente que ultrapassaram a renda limite de R\$ 140 por pessoa e decidiram se desligar do Programa. Os dados abrangem todo o período de existência do Bolsa Família até fevereiro de 2013.

O crescimento econômico balanceado e a redução na desigualdade na distribuição da renda estão entre os fatores que trazem a melhora na qualidade de vida das pessoas. O Bolsa Família não é só um fator de análise, mas principalmente um dos grandes provocadores dessa mudança, já que permite que as pessoas permaneçam mais tempo na escola, melhorando assim a escolaridade média da população e consequentemente a saúde, a consciência e a busca maior por melhorias na qualidade de vida.

# Opinião

Página 6

Teresina, Sexta, 18 de Outubro de 2013

Editora: Adriana Magalhães // Envie artigos para [jornal@portalodia.com](mailto:jornal@portalodia.com) // Fale conosco: 86 2106.9924

## Editorial

# Criação de municípios

O Senado Federal aprovou na última quarta-feira, 16 de outubro, um projeto que permite a criação de 188 novos municípios no país, e atrelados a estes serão criados mais de 30 mil cargos públicos. A criação de novos municípios é uma matéria polêmica e que envolve fatores geográficos e algumas vezes ideológicos, pois muitas vezes uma comunidade desenvolve-se isolada da sede do município e acaba não usufruindo do mesmo desenvolvimento ou não compartilhando das mesmas ideias.

Partindo-se do pressuposto de que a criação de

todos esses municípios seja realmente necessária, o nosso questionamento gira em torno do custo da criação de tantos cargos públicos na receita destes municípios. Segundo dados do Governo Federal, 56% dos 4.581 municípios brasileiros não conseguem arrecadar 10% da receita necessária para sua manutenção, e acabam se tornando dependentes dos recursos provenientes dos Estados e da União.

Esses dados reforçam as informações já apresentadas por prefeitos e parlamentares, sobre a grande carência de recursos nos municí-

pios. No Piauí, desde a eleição de 2012 dois prefeitos renunciaram a seus mandatos, sob a alegação de não conseguiram gerenciar seus municípios com os poucos recursos disponíveis e os problemas graves e recorrentes. É temerária a ideia de que a criação de novos municípios esteja sendo proposta somente para gerar mais vagas de prefeito e vereadores. Pois dessa forma, a única mudança que será registrada é a mudança de gentílico, porque a falta de infraestrutura e os problemas enfrentados pela população continuarão os mesmos.